

Vinhos velhos em odres novos: a resignificação de rituais tradicionais no Congresso de Carnaval da Juventude Batista do Oeste Paranaense

New wine into old wineskins: the resignification of traditional rituals at the Carnival Congress of the Baptist Youth of Western Paraná

Brandon Lopes dos Anjos* e Fábio André Hahn**

Resumo

Este artigo procura investigar a inserção de novos elementos midiáticos aos rituais convencionais da Igreja Batista, tendo como locus de análise o Congresso de Carnaval “Intensidade”, organizado pela Juventude Batista do Oeste Paranaense (JUBOP). Por meio de observação participante no evento realizado em março de 2019, e de questionários respondidos pelos seus organizadores, percebemos a busca por instrumentalizar a liturgia batista com elementos midiáticos, unindo espetáculo, lazer e ensino bíblico. Contudo, embora haja signos contemporâneos aceitos sem maiores controvérsias, algumas escolhas sobre pontos importantes da festa, como músicas entoadas e mensagens bíblicas ministradas estão profundamente mergulhadas na tradição, mesmo que com outra indumentária, produzindo novas facetas do mosaico que constitui a identidade batista.

Palavras-chave: Mídia e Religião; Resignificação; Juventude.

Abstract

This article seeks to investigate the insertion of new media elements in the conventional rituals of the Baptist Church, having as place of analysis the Carnival Congress “Intensity”, organized by the Baptist Youth of Western Paraná (JUBOP). By means of participant observation at the event, held in March 2019, and questionnaires answered by its organizers, we noticed the search for instrumentalizing the Baptist liturgy with media elements, uniting spectacle, leisure and biblical teaching. However, although there are contemporary signs accepted without major controversy, some choices on important topics of the festival, such as songs performed and biblical messages taught, are deeply immersed in tradition, even if with another clothing, producing new facets of the mosaic that constitutes the Baptist identity.

Keywords: Media and Religion; Resignification; Youth.

* E-mail: brandon.njos@gmail.com

** E-mail: fabioandreah@gmail.com

Introdução

Este artigo procura investigar a inserção de novos elementos midiáticos aos rituais convencionais da Igreja Batista, tendo como lócus de análise o Congresso de Carnaval organizado pela Juventude Batista do Oeste Paranaense (JUBOP), denominado “Intensidade”. Buscamos compreender como os organizadores desse evento fazem uso desses instrumentos contemporâneos e apreendem as transformações no seio da instituição que tem raízes no protestantismo histórico de missão. Com isso, objetivamos perceber como a Igreja Batista tem-se aparelhado para responder às demandas da modernidade quando as formas de apreender e seguir a tradição se tornam cada vez mais privadas, voluntárias e subjetivas, e as grandes religiões tradicionais veem um arrefecimento de sua influência sobre a sociedade e cosmovisão dos indivíduos.

As transformações ocasionadas pela Modernidade em nossa sociedade estão se tornando cada vez mais aceleradas e abrangentes, processo que tem alterado as estruturas das instituições sociais, apresentando uma continuidade frágil com as organizações pré-modernas. Também as grandes religiões passam por um esmorecimento de suas influências, quando deixam de fornecer e impor um código de sentido ao corpo social, ao passo que surgem novas formas de religiosidades e uma disseminação individualista de crenças diversas. Embora essas instituições percam força nesse processo de pluralização, as incertezas em relação ao porvir criam condições favoráveis para a proliferação de novas crenças subjetivas que fogem ao seu controle. Assim, as religiosidades que surgem procuram oferecer respostas provisórias a essas incertezas, fruto de uma sociedade que intensifica cada vez mais a revisão das práticas sociais, o que faz com que o novo seja preterido em detrimento à tradição (BERGER, 2017; HERVIEU-LÉGER, 2015; WILLAIME, 2012; GIDDENS, 1991).

Essas novas configurações de adoração ao sagrado não excluem a possibilidade e a indispensabilidade de se expressarem as crenças em grupos, sendo que as instituições religiosas seguem contribuindo para a formação de identidades sociais. Contudo, as religiões já consolidadas se tornam a matéria-prima simbólica para uma ampla gama de possibilidades, a depender dos interesses daqueles que fazem uso dela, com bricolagens, sincretismos e trânsitos, nos quais os indivíduos podem crer sem pertencer e pertencer sem crer. Cada sujeito pode interpretar o mundo de acordo com seus dilemas cotidianos mutáveis, sem a obrigação de manter um vínculo inalterável. Assim, cada vez mais as instituições perdem a capacidade de regular as crenças e práticas, contemplando a diminuição do número de fiéis e fluxos contínuos de participantes que não estabelecem raízes (BERGER, 2017; HERVIEU-LÉGER, 2015; RIVERA, 2001).

Desse modo, as instituições precisam desenvolver instrumentos para conquistar novos membros e manter fixos seus fiéis, cuidando para não descaracterizar sua identidade, garantida por meio da tradição, mas buscando ressignificá-la mediante uma linguagem atualizada, que seja atrativa aos jovens, utilizando modelos contemporâneos de entretenimento. As mudanças, transformações, adaptações e ressignificações da tradição dentro das instituições religiosas

cristãs têm sido amplamente discutidas pela literatura nas três últimas décadas. São os casos da Renovação Carismática Católica (RCC) e das Novas Comunidades Católicas (ANJOS et al., 2019; MARIZ; SOUZA, 2015; CARRANZA, 2009), como também das igrejas oriundas do Movimento de Renovação Espiritual, na segunda metade do século XX (MOURA, 2017; MOREIRA, 2016; CUNHA, 2007) e de igrejas (neo)pentecostais (MONTERO; SILVA; SALES, 2018; BANDEIRA, 2017; BORELLI, 2012). Contudo, a discussão se torna escassa quando se refere ao campo religioso das denominações ligadas ao protestantismo histórico de missão, como é o caso da Igreja Batista, o que torna relevante a discussão aqui proposta.

Os trabalhos que apresentam a relação entre as igrejas protestantes e a contemporaneidade (FERNANDES, 2010; GONÇALVES, 2010; ESPERANDIO, 2005; RIVERA, 2001) ponderam sobre a dificuldade das instituições em dialogar com as novas vertentes culturais, partindo de uma dicotomia carne/espírito, na qual novidades e transformações não são bem vistas e até demonizadas. Talvez por seu princípio de separação-diferenciação do mundo, produzem uma cosmovisão um tanto impermeável às influências culturais (GONÇALVES, 2010; ESPERANDIO, 2005). Como pondera Cunha (2007, p. 179), “a abstinência de bebidas alcoólicas, do fumo, da participação em festas dançantes e populares, como o carnaval, e dos divertimentos populares como o teatro, o cinema, a música popular deveria dizer ao mundo que os protestantes eram diferentes”. Contudo, parece haver uma desarmonia entre as discussões apresentadas e as formas como o Congresso de Carnaval é organizado pela JUBOP, com um *modus operandi* que envolve espetáculo, adoração e lazer, no qual a linguagem corporal é fundamental como meio de adoração e há forte apelo para o emocional dos participantes.

Neste artigo, procuramos apresentar uma das múltiplas facetas desse protestantismo midiático que não abre mão da tradição, mas a apresenta com uma nova indumentária. Para isso, baseamos nos conceitos de mídia e imediatismo, de Bright Meyer (2015), buscando compreender como os instrumentos midiáticos são utilizados como mediadores entre o sagrado e a comunidade, bem como entender as articulações e arranjos para autorizar a assimilação de novos elementos contemporâneos, enquanto proíbe a inserção de outros. Assim, apresentamos a dinâmica de organização da Juventude Batista do Oeste Paranaense, além das metodologias de análise do evento (i). Por fim, nos dois últimos tópicos, analisamos o Congresso de Carnaval (ii) e a percepção dos líderes que participaram da organização do evento (iii). Desse modo, objetivamos contribuir com as discussões sobre o comportamento das instituições religiosas face às incertezas ocasionadas pelas transformações na contemporaneidade (GIDDENS, 1991).

Organização da JUBOP: aberturas e fechamentos para as mídias

A Juventude Batista do Oeste Paranaense (JUBOP) é um departamento representativo da Associação das Igrejas Batistas do Oeste do Paraná (AIBOP), vinculada à Convenção Batista

Brasileira (CBB), composta por cerca de 200 jovens e adolescentes membros¹ das igrejas Batistas que estão filiadas à AIBOP, com um alcance atual em 19 municípios: Altônia, Pérola, Iporã, Terra Roxa, Guaíra, Nova Olímpia, Icaraíma, Maria Helena, Umuarama, Cruzeiro, Engenheiro Beltrão, Terra Boa, Cianorte, São Tomé, Japurá, Goioêre, Peabiru, Campo Mourão e Mamborê. A AIBOP é constituída por 24 igrejas e nove congregações, totalizando aproximadamente 2.200 membros (SANTOS, 2016).

Com a missão de “propagar o Reino do céu para e através da juventude; vivendo e promovendo a comunhão, a integração e a união com os jovens e adolescentes batistas do oeste paranaense” (JUBOP, 2018, p. 2), a JUBOP busca promover, anualmente, grandes “ajuntamentos de jovens”. Dentre eles, destacamos o Congresso de Carnaval “Intensidade”, evento com duração de quatro dias, no qual ocorre palestras, *workshops*, louvores, festas temáticas, campeonatos de futebol, entre outras atividades. Ainda, participa, promove e apoia encontros de integração continuada, realizados pelas juventudes locais, entre os quais apontamos o Louvorção+Cokafest (Umuarama), Identidade (Peabiru), Metanóia (Campo Mourão), Sorvetefest (Icaraíma) e Jubafest (Umuarama), com o objetivo de “garantir a continuidade da integração das juventudes para que esta [...] não se restrinja a um grande encontro anual” (JUBOP, 2018, p. 6).

Embora esteja presente na organização das festividades, a JUBOP “reconhece a autonomia das juventudes pertencentes às igrejas locais no que tange às suas próprias diretrizes de trabalho” (JUBOP, 2018, p. 3), ou seja, cada grupo local constrói seus eventos de acordo com o que considera lícito. É importante destacar que as igrejas Batistas não estão organizadas em torno de uma mesma liderança nacional ou estadual, mas possuem autonomia de decisão. Os membros das comunidades devem organizar assembleias regulares para, de forma democrática, votar sobre os diversos assuntos de interesse da instituição religiosa. Sobre isso, a declaração dos princípios batistas afirma que:

O princípio governante para uma Igreja local é a soberania de Jesus Cristo. A autonomia da Igreja tem como fundamento o fato de que Cristo está sempre presente e é a cabeça da congregação do seu povo. A Igreja, portanto, não pode sujeitar-se à autoridade de qualquer outra entidade religiosa. Sua autonomia, então, é válida somente quando exercida sob o domínio de Cristo.

[...]

Uma Igreja é um corpo autônomo, sujeito unicamente a Cristo, sua cabeça. Seu governo democrático, no sentido próprio, reflete a igualdade e responsabilidade de todos os crentes, sob a autoridade de Cristo (CBB, 2010, p. 43-44).

Desse modo, as comunidades locais possuem a liberdade – desde que estejam fundamentadas pelo ensino bíblico e à luz dos princípios e declaração doutrinária da denominação – de decidir dentre outros assuntos acerca das ressignificações pelas quais seus

¹ Além dos membros, as comunidades locais possuem congregados (jovens participantes que não são batizados) e simpatizantes (jovens que participam com frequência irregular), os quais a JUBOP não possui um censo preciso.

rituais convencionais passarão, aceitando ou rejeitando determinados elementos. Isso explica, em parte, a diferença nas formas de organização dos eventos de integração continuada que assumem características dos organizadores locais, principalmente no que tange à presença de elementos contemporâneos em celebrações tradicionais.

Percebemos que os principais veículos utilizados nessas ressignificações são as mídias, as quais possuem a capacidade de agir como mediadoras entre os fiéis, o sagrado e o transcendental ou espiritual. Essas não se apresentam como tal para os participantes, mas revestem-se de um senso de imediatismo por meio de experiências extraordinárias (MEYER, 2015; EISENLOHR, 2011). Compartilhamos do entendimento de Bright Meyer acerca do conceito de mídias que abrange não apenas instrumentos tecnológicos atuais, mas qualquer forma de transmissão de conteúdos que conectam as pessoas entre si e com o sagrado, transmissores que moldam e afetam o conteúdo que apresentam e participantes na efetivação da ação transcendental. Assim, microfones, som, luzes, hinos, instrumentos musicais, gestos corporais, entonação de voz, dinâmicas realizadas nas celebrações, entre outros recursos midiáticos contribuem para a criação de experiências “imediatas” com o sagrado, quando os fiéis participam com todos os seus sentidos, não apenas ouvindo (MEYER, 2015).

É relevante observar que essas configurações ocorrem com maior ou menor intensidade, diferença atribuída ao modo como a comunidade organiza as experiências religiosas, autorizando ou não determinada forma sensorial como válida (MEYER, 2015). Niklas Luhmann (2016) pondera que todos os sistemas sociais interagem com o meio externo a si, contato que fornece elementos para sua construção constante por meio de duas operações: a abertura cognitiva, quando acolhe dessa influência e aclopa a sua estrutura e o fechamento normativo, no qual rejeita o que é estranho a fim de manter sua identidade. Da mesma maneira, dentro da instituição religiosa existem debates sobre quais mídias são adequadas para serem adotadas pelo meio religioso. Elementos que outrora poderiam ser considerados mundanos, agora são sacralizados, e aquilo que era “profano” passa a ser “santo”, oferecendo novas possibilidades para as ressignificações religiosas, apto para ser utilizado na seara do Senhor (CAMURÇA, 2009).

Dentro dessas ressignificações da tradição, construindo novas formas de adoração ao sagrado, está inserido o Congresso de Carnaval “Intensidade”. As celebrações envolvem elementos convencionais, como louvores, orações e ministrações de textos bíblicos, em espaços equipados com iluminação profissional, nos quais é possível dançar e cantar com hinos nos mais variados estilos musicais, ouvir mensagens de autoajuda e motivação que buscam gerar comoção no público participante e sentir a presença divina mediada pela atmosfera proporcionada pelas mídias.

Provocados por essas configurações, participamos do evento executado entre os dias 02 e 05 de março de 2019, realizando observação participante (GEERTZ, 1989; LÓPEZ, 1999; EMERSON, 2001), quando foram coletadas descrições de campo utilizadas neste trabalho. Nesse primeiro momento, procuramos apreender como foram utilizados os elementos midiáticos durante o Congresso. Como material de apoio, utilizamos as fotos e vídeos publicados na página

oficial da JUBOP no *Facebook*. Aplicamos um questionário com 18 jovens que participaram da organização de eventos da JUBOP durante o ano de 2019 por meio da plataforma *Survey Monkey*, procurando compreender como esses Jovens apreendem essas transformações no seio da juventude batista. No questionário misto com perguntas de múltipla escolha e dissertativas, coletamos dados referentes à trajetória religiosa dos entrevistados, hinos e temas de mensagens preteridos, ritmos musicais propícios para a realização de louvores, elementos tradicionais e contemporâneos que podem ser utilizados nos eventos, além de um espaço para críticas, sugestões e comentários. Assim, com a coleta desses materiais, realizamos a análise que será apresentada nos próximos tópicos.

Congresso de Carnaval “Intensidade”

O Congresso de Carnaval “Intensidade” foi realizado entre os dias 02 e 05 de março de 2019, em Goioerê (PR), em um espaço alugado – Recanto do Gaúcho – que contou com quartos com ar condicionado, salão para eventos, campo de futebol, piscinas, mesa de sinuca, local para refeições e estacionamento. O valor para participar dos quatro dias do evento foi de R\$180,00, com direito a três refeições por dia, além dos benefícios listados acima. As inscrições foram realizadas entre os dias 13 de janeiro e 01 de março, via formulário do *Google Forms*.

A divulgação do evento ocorreu principalmente pelas mídias sociais, com grande destaque para os benefícios fornecidos pela estrutura do espaço alugado, assim como para as festas, gincanas e atividades de lazer, geralmente por meio de *flyers* e vídeos. Entre esses, ganhou destaque o *flyer* da *Neon Party* (Imagem 1), que foi realizada na noite de 04 de março, com iluminação profissional, fumaça de gelo seco, tinta fluorescente, pulseiras de neon, entre outros itens. A festa foi organizada como meio de possibilitar a interação entre os participantes e de promover a descontração, além de funcionar como atrativo tanto para os jovens que já são membros, como para aqueles que ainda não fazem parte do aprisco batista. O próprio nome da festa, grafado em inglês, traz uma roupagem moderna, juvenil, o que pode despertar interesse maior do que o mesmo título em português, considerando que o primeiro idioma goza de maior prestígio, devido seu caráter global (PRADO, 2015; ANJOS et al., 2019). Essa estratégia de *marketing* não é utilizada apenas pela JUBOP, mas por outras denominações como forma de evangelização por meio da apropriação de uma linguagem juvenil (CAMURÇA, 2009).

Imagem 1: *Flyer da Neon Party*



Fonte: JUBOP (2019).

Ainda, foi divulgado os preletores como forma de atrair a participação dos jovens, dentre os quais a figura do *popstar* gospel Thiagão (Imagem 2). O *Rapper Gospel* fez parte do grupo de *Rap* secular Kamikazes do Gueto, mas abandonou a carreira ao se converter ao cristianismo. Desde então, tem-se dedicado a produzir músicas no estilo *Rap Gospel*, sendo relativamente conhecido a nível nacional, principalmente no Paraná. Sua participação gerou certa tietagem dos fãs que, ao final de sua ministração, entraram em filas para tirar fotos com o *popstar*. Assim como apontamos em trabalho anterior (ANJOS et al., 2019), parece que não é só o carisma do Espírito Santo que atrai os fiéis, mas também o carisma dos pregadores e/ou cantores famosos.

Imagem 2: Divulgação dos preletores



Fonte: JUBOP (2019).

O espaço utilizado para as preleções foi o mesmo no qual a *Neon Party* aconteceu. As cadeiras foram retiradas a fim de fornecer espaço para que os participantes pudessem dançar e, cessada a iluminação, atribuiu-se destaque para a iluminação profissional colorida, fumaça de gelo seco e as maquiagens e pulseiras de *neon* utilizadas pelos jovens (Imagem 3). Embora as configurações da festa lembrassem uma balada, as músicas tocadas eram religiosas, conhecidas pelos jovens que se organizavam para tocar e cantar, numa espécie de "Show de talentos" improvisado. Nesse momento, os mancebos que tocavam e cantavam das diferentes comunidades se permeavam para realizar as apresentações, o que gerava maior interação entre eles. Algumas pessoas faziam coreografias, enquanto a maioria estava sentada em volta do palco, cantando e/ou conversando (Imagem 4). Esse momento não tinha como objetivo produzir um momento de adoração íntima ao sagrado ou algo transcendental, mas construir um espaço de lazer aos moldes seculares, o que pareceu agradar ao público que participou em sua maioria, embora não fossem obrigados.

Imagem 3: Jovens pintados com *neon*



Fonte: JUBOP (2019).

Imagem 4: Jovens próximos ao palco



Fonte: JUBOP (2019).

Alguns pontos na *Neon Party* chamam a atenção na relação sagrado/profano, tradição/contemporaneidade. Primeiramente, o espaço no qual os cultos são realizados não são, por si só, sagrados, já que, considerando uma perspectiva protestante histórica, o divino se manifesta na consciência do indivíduo e não no templo em si (BARBOSA JÚNIOR, 2014). Sendo assim, o mesmo espaço utilizado para o ensino bíblico, orações e louvores pode ser utilizado para uma festa, sem que haja algum desrespeito aos costumes da instituição. Outro elemento que se destaca são as articulações para determinar o que é “santo” e o que é “profano”. Embora possua elementos contemporâneos que possam remeter a festa a um evento secular, não são permitidas bebidas alcoólicas e drogas. Mesmo não sendo proibido, não foram tocadas músicas seculares ou outros ritmos diferentes do estilo *Contemporary Worship Music*, o que parece apontar para uma certa preferência deste último em detrimento dos outros.

Além da “balada *gospel*”, foram realizados cultos aos moldes convencionais, com momentos de oração, ministração de mensagens bíblicas e louvores. Esse último foi realizado pelo Ministério Revelar durante os três dias, sempre com as luzes apagadas (nos cultos realizados durante a noite), iluminação profissional, fumaça de gelo seco, com os jovens cantando em pé, por vezes pulando e dançando, a depender do hino. Também, nesses momentos, foi possível observar vários participantes emocionados, chorando, se abraçando, conforme as falas dos ministrantes se intensificavam e/ou as letras dos louvores apresentavam um teor afetivo (Imagem 5). Nessas ocasiões, percebemos como o indivíduo, diante das incertezas cotidianas, se sente fragilizado e busca “uma ‘validação’ de suas emoções em meio a um grupo que partilha de sentimentos e experiências similares” (ANJOS et al., 2019). As mídias têm um papel fundamental nesse processo, criando uma atmosfera propícia à manifestação das emoções, não só por meio dos hinos e estrutura do espaço, mas também nas expressões, movimentações corporais que fazem com que o participante preste sua adoração com todos os sentidos (MEYER, 2015).

Imagem 5: Momentos de louvor durante os cultos



Fonte: JUBOP (2019).

As pregações foram realizadas por Marcos Moreira (vocalista do Ministério Revelar), Pastor Paulo Real e Thiagão (ex-integrante do grupo secular Kamikazes do Gueto). Marcos Moreira fez três preleções durante o evento que apresentaram um caráter formativo, com apresentação de *slides*, sem recorrer às mensagens emotivas. Nesses momentos, a Bíblia foi utilizada pelos jovens com maior frequência, seja por vias eletrônicas ou impressas. O Pastor Paulo Real procurou trabalhar questões relacionadas com sexualidade, utilizando um linguajar cotidiano – por vezes vulgar – para se referir ao assunto, tornando a ministração acessível, mas constrangedora para alguns dos participantes. Ao final de sua ministração, convidou aqueles que quisessem se dirigir à frente para receber oração, o que movimentou um pequeno grupo de pessoas. Essas pregações mostram uma característica marcante da Igreja Batista: a ênfase no ensino bíblico, colocando em segundo plano as questões emocionais (FERNANDES, 2010), ao mesmo tempo em que expõe certa divagação dos jovens presentes.

Contudo, a ministração de Thiagão trouxe elementos para além do texto bíblico. O cantor de *rap gospel* contou seu testemunho de conversão, buscando trazer temas contemporâneos relacionando com suas vivências e as de seu público. Desse modo, conseguiu prender a atenção dos jovens (Imagem 6), ao contrário dos pregadores anteriores, talvez pelo fato de haver um forte apelo emocional em sua autobiografia. Entre um assunto e outro abordado, Thiagão cantava suas músicas, sendo todas *raps* cristãs. Ao final de sua preleção, convidou aqueles que gostariam de receber oração, quando uma quantidade considerável se deslocou à frente, alguns chorando e se abraçando (Imagem 7).

Imagem 6: Thiagão ministrando



Fonte: JUBOP (2019).

Imagem 7: Jovens recebendo oração



Fonte: JUBOP (2019).

Em um último bloco, temos as gincanas e o campeonato de futebol. As atividades possuem a capacidade de reforçar os laços afetivos entre os jovens de diferentes comunidades, além de ser uma forma pedagógica de desenvolver estudos bíblicos (Imagem 7). As gincanas realizadas exigiam conhecimento das narrativas religiosas, mesmo que básico, além de que propiciavam o uso da Bíblia durante as atividades, como no caso de uma competição de perguntas e respostas em que o participante que acertasse uma questão poderia jogar uma “torta” de *chantilly* no rosto de seu opositor. Também, a atividade denominada “monge” exigia a capacidade de interpretação bíblica para que pudessem compreender as pistas que levava cada equipe a um “tesouro”. Assim, lazer e tradição são unidos de forma a alcançar, com maior eficiência, os participantes do Congresso, reafirmando elementos convencionais por meio da recreatividade. Vale destacar que foram realizados devocionais pela manhã, voltados para ministrações bíblicas, que obtiveram baixa frequência dos jovens, o que pode apontar para uma preferência por outros modelos de ensino bíblico para além daquele expositivo, clássico das Escolas Bíblicas Dominicais e dos devocionais.

Imagem 8: Gincanas e atividades com os jovens



Fonte: JUBOP (2019).

Desse modo, é possível perceber como o Congresso de Carnaval “Intensidade” busca unir a liturgia batista com elementos midiáticos, unindo espetáculo, lazer e ensino bíblico. Isso parece alcançar boa aceitação dos jovens, que tendem a preferir eventos nesses moldes em detrimento dos cultos tradicionais. Ainda, características da Igreja Batista, como ensino bíblico e o cuidado com a incorporação de elementos convencionais indicam que, embora a instituição religiosa precise se adaptar para sobreviver, faz-se necessário que ela permaneça fiel a suas origens e tradições (HERVIEU-LÉGER, 2015; RIVEIRA, 2001). Diante disso, impulsiona-nos saber quais as percepções dos líderes que participaram do evento em relação a esses “odres novos” que são apresentados cheios da tradição.

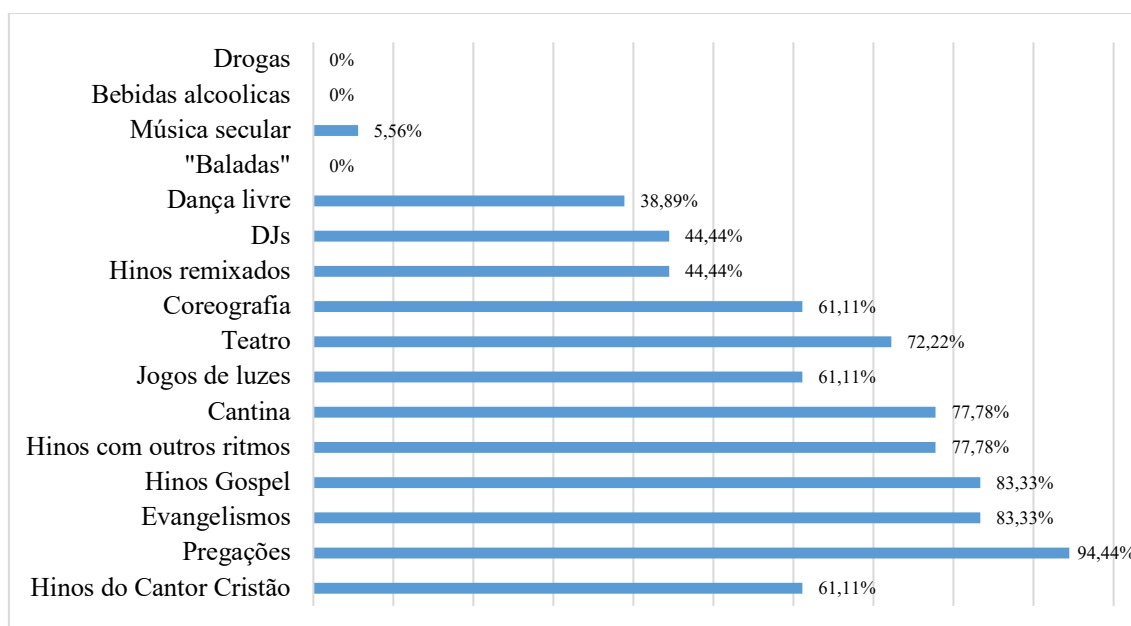
Percepção dos organizadores do evento

Para conseguirmos captar as percepções dos jovens sobre as ressignificações dos rituais tradicionais, aplicamos 18 questionários aos líderes que participaram da organização do Congresso de Carnaval “Intensidade” e que, durante o ano, realizaram eventos de integração continuada. Ao analisar as respostas dos questionários, foi necessário levar em conta a atuação de um dos autores deste artigo como membro da JUBOP, o que pode ter, de alguma forma, motivado alguns posicionamentos nas respostas dos participantes. Para resolver esse impasse, observamos as respostas à luz das percepções adquiridas em campo, a fim de perceber as possíveis congruências e disparidades.

Os entrevistados possuem faixa etária entre 20 e 30 anos e, em sua maioria, apresentam mais de dois anos de batismo e vinculação com a Igreja Batista. Sete estão na igreja evangélica desde o nascimento. Doze já foram de outras instituições religiosas, sendo que sete já participaram da Igreja Católica, seis passaram em algum momento por uma igreja pentecostal e outros seis têm a Igreja Batista como primeira denominação. Mediante essa diversidade, buscamos direcionar as questões em três eixos: quais elementos são considerados sagrados/profanos (i); quais estilos musicais podem ser entoados nos Congressos (ii) e sugestões de hinos e temas de ministrações (iii).

Para apreendermos quais elementos os jovens consideravam sagrado ou profano, citamos uma série de itens que vão desde do tradicional, como os hinos do Cantor Cristão, até o mais liberal, como uso de drogas e bebidas alcoólicas. Possibilitamos que os jovens escolhessem quantos itens julgassem o uso propício durante o Congresso, além de disponibilizar um espaço para que eles sugerissem outros elementos que não estivessem na lista. No Gráfico 1, é possível perceber as regulações, descritas por Luhmann (2016), dentro da Juventude Batista do Oeste Paranaense (JUBOP), por meio das aberturas cognitivas e fechamentos normativos. Alguns elementos já consagrados como pregações, evangelismos e hinos gospel encontram quase a totalidade da aprovação, enquanto que hinos remixados e danças livres passam por essa abertura cognitiva rumo a sua incorporação ao convencional. Porém, músicas seculares, drogas e bebidas alcoólicas ainda são impedidas pelos fechamentos normativos, o que não significa que não possa, futuramente, serem incorporadas.

Gráfico 1: Aceitação dos participantes sobre a inserção de elementos midiáticos



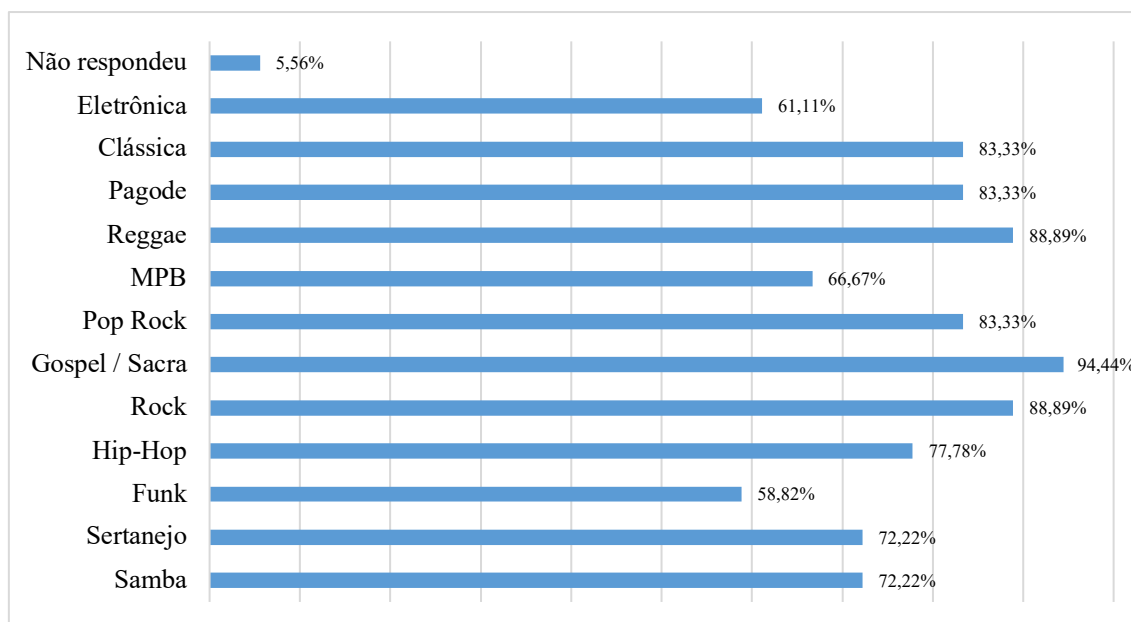
Fonte: Dados da pesquisa.

Outro ponto que chama atenção é a purificação do “profano” para uso sagrado. Quase metade dos entrevistados aceitam elementos como jogos de luzes, hinos remixados, *Djs*, espaço para dança livre, mas nenhum pontuou uma balada, que seria a junção desses itens. Assim, as ressignificações não ocorrem apenas na tradição, mas nos próprios elementos convencionais que serão utilizados, passando por um processo de desvinculação de seu sentido secular. A *Neon Party*, assim como outras festas nesses moldes, embora sejam realizadas no formato de baladas seculares, não as são, já que parte dos seus participantes não as consideram assim. *Neon Party* não é um evento secular, mas é a ressignificação da balada para o meio religioso, que perdeu, para seus consumidores, a característica profana. Ainda, como esse tipo de festa tem sido reproduzido nos eventos de integração continuada, há uma tendência para que esse modelo seja cada vez mais aceito pelos jovens, até sua naturalização e efetivação como parte da tradição (HOBBSAWM, 2006; RIVERA, 2001).

O elemento “hinos com outros ritmos” também obteve boa aceitação dos participantes. O Gráfico 2 apresenta os diferentes ritmos musicais escolhidos pelos entrevistados como propícios para o uso na produção de cânticos cristãos. Dentre as categorias, sugerimos “Qualquer estilo musical pode ser utilizado para louvar a Deus”, que totalizou 58,82% das respostas. Para fins visuais, somamos essas respostas às outras categorias para compreendermos as diferenças de aceitação de um ritmo em detrimento do outro. Dois ritmos merecem destaque nesse gráfico: A música gospel/sacra, que obteve aceitação de todos os que responderam à questão, e o funk, que não recebeu nenhum voto, com exceção daqueles que afirmaram que todos os ritmos são válidos. Em seguida, pedimos aos líderes que acrescentassem cinco sugestões de hinos para os próximos eventos. Entre as escolhas estão

hinos do Cantor Cristão reinterpretados, entre os quais “Castelo Forte”, escrito por Martinho Lutero, na voz do Grupo de Louvor da Igreja Presbiteriana de Alphaville. Ainda, apareceram hinos que apresentam textos bíblicos adaptados a melodia, como nos casos de “Colossenses 3” e “Isaias 9”, interpretadas por Projeto Sola e Rodolfo Abrantes, respectivamente.

Gráfico 2: Aceitação dos participantes sobre os hinos com ritmos musicais seculares



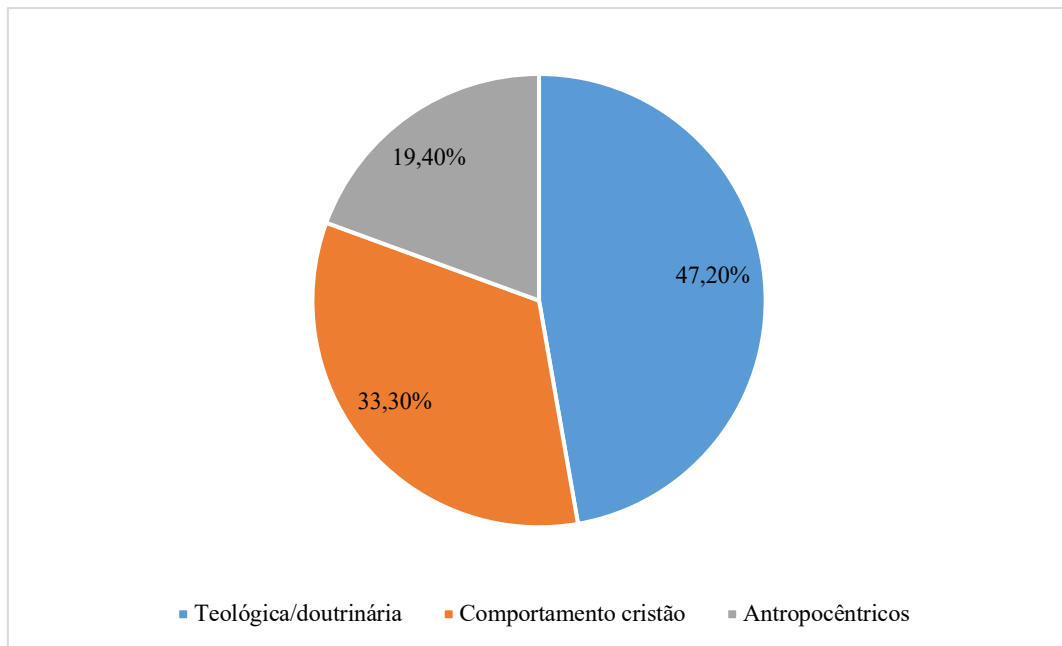
Fonte: Dados da pesquisa.

Aqui parece haver uma contradição entre as respostas dadas acima – a possibilidade do uso de ritmos seculares nos louvores –, e as sugestões dos hinos apresentadas pelos questionários, já que nenhuma fugiu do Gospel/Sacro convencional. Contudo, a grande maioria utilizava do estilo musical *Contemporary Worship Music*, popularizada como *Worship*. Também, durante a *Neon Party*, enquanto os participantes escolhiam e cantavam hinos no “Show de talentos”, nenhuma das músicas foi além do *Worship*. Esse tem influenciado o canto congregacional brasileiro nas duas últimas décadas, com presença forte de instrumentos de percussão que produzem um som constante que dá sustentação para a música – ambientação –, além de apresentar introduções e pontes instrumentais permeadas de ministrações “espontâneas”, carregadas de mensagens emocionais e frases repetidas diversas vezes. Embora o *Worship* já esteja estabelecido dentro das igrejas evangélicas, não se deve perder de vista que sua incorporação é recente, distante do canto congregacional característico de hinos do cantor cristão, ou mesmo do Gospel da década de 1980 e 1990 (OLIVEIRA, 2017; DUTRA, 2017).

Como último dado para pensar essas ressignificações, solicitamos aos entrevistados cinco sugestões de temas para ministrações para os eventos da JUBOP. Deixamos essa questão aberta a fim de permitir que eles façam indicações sem direcioná-los a escolher temas conservadores ou liberais ou dar indícios do que seria uma resposta “certa”. Recebemos 72 respostas, das quais 34 faziam referência ao comportamento cristão em relação a Deus –

adoração, intimidade, fé –, aos homens – relacionamento, amor, identidade –, e à Igreja – missões, liderança, atitude cristã. Outras 24 sugeriram temáticas teológicas/doutrinárias, como atributos de Deus, doutrina da salvação, do pecado, guerra espiritual, entre outros. Por fim, apenas 14 apontaram assuntos antropocêntricos, voltados para os problemas atuais – depressão, ansiedade, rejeição –, ou para usos e costumes, como uso de brincos, *pirings*, consumo de música secular, etc (Gráfico 3).

Gráfico 3: Sugestão de temas para pregações



Fonte: Dados da pesquisa.

Dois pontos destacam-se na relação dessas respostas e de sua efetiva realização nos eventos: (i) Embora os temas sejam tradicionais, com base bíblica e teológica, só são apreciados quando permeados por mensagens emocionais. Pregadores que trazem esses temas em forma de palestra, por exemplo, serão criticados ao final do evento, provavelmente substituídos por outros em edições futuras; (ii) mesmo que seja preciso “untar” a mensagem de emoção, por vezes até recorrer a espetacularização para prender a atenção do público, chama a atenção a ausência de qualquer tema ligado ao denominado “Evangelho da prosperidade”. Esse, baseado na conquista de bens materiais e bem-estar como consequência da obediência a Deus, e as lideranças têm alcançado grande parte das igrejas pentecostais e neopentecostais. Ainda pensando nas aberturas cognitivas e fechamentos normativos de Luhmann (2016), percebemos um zelo da denominação, expresso também pelos jovens, em manter suas pregações o mais próximo da interpretação do texto bíblico, embora aceitem sem maiores controvérsias a introdução de novas mídias para a transmissão da mensagem, principalmente como forma de atrair a atenção dos participantes.

Considerações finais

Em meio às transformações cada vez mais intensas produzidas pela Modernidade, a religião precisa se atualizar, sem perder sua identidade garantida pela tradição, para que possa continuar viva e exercer influência na sociedade e na vida dos indivíduos. Nesse impasse entre a renovação necessária e a fidelidade à liturgia, as mídias protagonizam o processo de resignificação, como mediadoras entre os fiéis e o sagrado, criando a atmosfera propícia para suas manifestações. As instituições, por meio de aberturas e fechamentos, selecionam aqueles elementos que são adequados para seus rituais, enquanto exclui outros, considerando-os profanos, em uma dinâmica em constante movimento e atualização.

Diante desse contexto, esta pesquisa procurou analisar a manifestação de novas performances de adoração ao sagrado no Congresso de Carnaval “Intensidade”, organizado pela Juventude Batista do Oeste Paranaense (JUBOP), expressando uma linguagem renovada da tradição Batista mesclada a modelos contemporâneos de entretenimento. Assim, por meio de louvores similares a *shows* seculares, pregações embebidas de emoções, atividades que mesclam lazer e estudo bíblico, a JUBOP busca unir liturgia com elementos midiáticos contemporâneos, como forma de atrair tanto seus apreciadores assíduos, quanto àqueles que ainda não fazem parte do rebanho batista. Ainda, percebemos grande interesse para reforçar o elemento indenitário principal da Igreja Batista: o ensino das escrituras, embora pareça que essa característica só consegue se perpetuar na juventude quando unida ao espetáculo e a emoção.

A pesquisa aqui apresentada possui um caráter introdutório. São necessários estudos aprofundados sobre as resignificações dentro do protestantismo histórico, norteado por questões como: A Modernidade influencia na tradição batista? Existem bricolagens e sincretismos com outras religiões/denominações? Como as gerações anteriores compreendem essas transformações? São aprovadas pelos pastores e líderes de convenção? Os jovens que são membros aprovam essas transformações? Qual o nível evangelístico dessas resignificações? Alcançam novos fiéis ou só estancam a sangria? Essas e outras questões podem direcionar e instigar futuros pesquisadores a prosseguir no estudo da temática.

Por fim, a JUBOP apresentando as resignificações parece conseguir conservar certa identidade batista em sua juventude, mesmo que permeada por outras identidades. As respostas dos questionários, atreladas às observações de campo apontam que, embora haja elementos contemporâneos aceitos sem maiores controvérsias, algumas escolhas sobre pontos importantes do culto, como louvores e pregações, estão profundamente mergulhadas na tradição. Essas novas formas moldam o conteúdo, passando a fazer parte ou mesmo ser constituinte da mensagem transmitida, **tornando-a atrativa** para a juventude. Assim, há a preferência dos jovens por certos tipos de pregação ou de atividades e não para outros, em grande parte devido a sua forma de transmissão e engajamento. Assim, não obstante o fato de os odres serem novos, o velho vinho continua protagonizando os cultos e festas organizados pelos jovens da Igreja Batista, embora esse mesmo conteúdo não seja mais o mesmo, absorvendo o “sabor” do novo.

Fontes

CBB. Convenção Batista Brasileira. Princípios Batistas. In: SOUZA, Sócrates Oliveira de (Org.). **Pacto e comunhão**: documentos batistas. Rio de Janeiro: Convicção, 2010, p. 35-54.

JUBOP. Juventude Batista do Oeste Paranaense. **Congresso Intensidade 2019**. 10 mar. 2019. Disponível em: <<http://bit.ly/2YSynQ7>>. Acesso em: 28 out. 2019.

JUBOP. Juventude Batista do Oeste Paranaense. **Regimento interno da Juventude Batista do Oeste Paranaense – JUBOP**. 3 ed. [s.l.], 2018.

Referências

ANJOS, Brandon Lopes dos et al. “Eis que (quase) tudo se fez novo”: o carismatismo católico e as ressignificações da tradição no evento Cristo é Nosso Show. **Relegens Thréskeia**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 96-112, jan./jun. 2019.

BANDEIRA, Alexandre Dresch. **Valdemiro Santiago parte para o abraço**: estratégias midiáticas e internacionais envolvidas na Mundial Igreja do Poder de Deus. 2017. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2017.

BARBOSA JUNIOR, Valtecir Olegário. **Espaço sagrado e lugar**: contribuições do protestantismo. 93f. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014.

BERGER, Peter. **Os múltiplos altares da modernidade**: rumo a um paradigma da religião numa época pluralista. Petrópolis: Vozes, 2017.

BORELLI, Viviane. Os sentidos dos religiosos e do midiático por fiéis da Igreja Internacional da Graça de Deus. **Libero**, São Paulo, v. 15, n. 29, p. 125-134, jun. 2012.

CAMURÇA, Marcelo. Tradicionalismo e meio de comunicação de massa: o catolicismo midiático. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo (Orgs.). **Novas comunidades católicas**: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Ideias & letras, 2009, p. 59-78.

CARRANZA, Brenda. Perspectivas da neopentecostalização católica. In: CARRANZA, Brenda; MARIZ, Cecília; CAMURÇA, Marcelo. (Orgs.). **Novas comunidades católicas**: em busca do espaço pós-moderno. Aparecida: Ideias & letras, 2009, p. 33-58.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Explosão Gospel**: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

DUTRA, Marcos Voitowitz de Moura. **Produção fonográfica**: música de adoração contemporânea – Worship. 103f. Monografia (Graduação em Música popular) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

EISENLOHR, Patrick. What is a medium? The anthropology of media and the question of ethnic and religious pluralism. **Social Anthropology**, Londres, v. 19, n. 1, p. 1-5, 2011.

EMERSON, Robert. **Contemporary field research**: perspective and formulations. Prospect Heights: Waveland Press, 2001.

ESPERANDIO, Mary Rute Gomes. A identidade Batista e o “espírito” da Modernidade. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 6, n. 1, p. 15-28, jan./abr. 2005.

FERNANDES, Wilson. **Jesus Cristo é o Senhor**: há contribuições da Igreja Universal do Reino de Deus à Igreja Batista? 113f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Escola Superior em Teologia, São Leopoldo, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GONÇALVES, Alonso. Pós-modernidade e identidade: uma leitura dos desafios pós-modernos ao campo religioso batista e suas dificuldades dialógicas. **Protestantismo em Revista**, São Leopoldo, v. 21, n. 1, jan./abr. 2010.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

HERVIEU-LÉGER, Danièle. **O peregrino e o convertido**: a religião em movimento. Petrópolis: Vozes, 2015.

HOBBSBAWM, Eric. Introdução: a invenção das tradições. In: HOBBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 2008, p. 9-23.

LUHMANN, Niklas. **Sistemas sociais**: esboço de uma teoria geral. São Paulo: Vozes, 2016.

LÓPEZ, Graciela Lima. O método etnográfico como paradigma científico e sua aplicação na pesquisa. **Textura**, Canoas, v. 1, n. 1, p. 45-50, jul./dez. 1999.

MARIZ, Cecília; SOUZA, Carlos Henrique. Carismáticos e pentecostais: os limites das trocas ecumênicas. **Contemporânea**, São Carlos, v. 5, n. 2, p. 381-408, jul./dez. 2015.

MEYER, Bright. Mediação e Imediatismo: formas sensoriais, ideologias semióticas e a questão do meio. Campos: **Revista de Antropologia**, Curitiba, v. 16, n. 2, p. 145-164, 2015.

MONTERO, Paula; SILVA, Aramis Luis; SALES, Lilian. Fazer religião em público: encenações religiosas e influência pública. **Horizonte Antropológico**, Porto Alegre, ano 24, n. 52, p. 131-164, set./dez. 2018.

MOREIRA, Thiago. A resignificação do corpo na performance ritual do protestantismo renovado. **Sacrilegus**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 152-166, jul./dez. 2016.

MOURA, Cassiana Matos de. **A religião na cultura hipermoderna**: a personalização da crença em uma Igreja midiática. 2017. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte, 2017.

OLIVEIRA, Melkih Washington de. **O que é Worship? Ou estilo musical Worship?** 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2qQ6VDr>>. Acesso em: 27 nov. 2019.

PRADO, Natália Cristine. **O uso do inglês em contexto comercial no Brasil e em Portugal**: questões linguísticas e culturais. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

RIVERA, Dario Paulo Barrera. **Tradição, transmissão e emoção religiosa**: sociologia do protestantismo contemporâneo na América Latina. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

SANTOS, Gentil dos. **Oeste**. Convenção Batista Paranaense. 2016. Disponível em: <<http://bit.ly/33tgma8>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

WILLAIME, Jean-Paul. **Sociologia das religiões**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

Artigo recebido em 11/07/2020 e
aprovado para publicação em 15/02/2021